

# Abrem-se as Portas da Sala de Reuniões do Atheneu Sergipense (1871-1875)

Maria Edna Santos<sup>1</sup>

88



## Resumo

Este artigo analisa as reuniões realizadas pela Congregação do Atheneu Sergipense, estabelecimento de Ensino Secundário fundado em Aracaju (SE) em 1870, entre os anos de 1871 a 1875. Esta delimitação temporal compreende a atuação da primeira mesa administrativa presidida por Manuel Luiz Azevedo D'Araújo. Para tanto, foram utilizadas fontes disponíveis no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense e no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, entre elas: Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense, o Dicionário Bio-bibliográfico Sergipano (1925) e a legislação educacional da Província de Sergipe. Para tanto, este trabalho está pautado no conceito de *Cultura Escolar*, conforme Felgueiras (2010). Com isto, cabe salientar que as reuniões da Congregação do Atheneu Sergipense eram realizadas a partir das demandas da instituição ou por questões educacionais alheias a ela.

Palavras-chave: Atheneu Sergipense; Congregação; Reuniões.

## Abstract

This article analyzes the meetings held by the Congregation of Atheneu Sergipense, secondary education establishment founded in Aracaju (SE) in 1870, between the years 1871 to 1875. This time delimitation comprises the performance of the first administrative board chaired by Manuel Luiz Azevedo D ' Araújo. Therefore, sources were used available at the Centre for Education and Memory Atheneu Sergipense and the Historical and Geographical Institute of Sergipe, including: Congregation of the Minutes Book of Atheneu Sergipense, Bio-bibliographical Dictionary Sergipe (1925) and the educational legislation Sergipe Province. Therefore, this work is guided by the School Culture concept as Felgueiras (2010). With this, it should be noted that the meetings of the Atheneu Sergipense Congregation were made from the demands of the institution or by others educational issues to it.

Keywords: Atheneu Sergipense; Congregation; Meetings.

1 Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe e graduação em Pedagogia pela mesma Universidade

O Sr. Professor secretário do Atheneu, a quem dou comissão, abra, numere e rubrique o presente livro destinado as actas da Congregação do mesmo Atheneu. Directoria Geral da Instrucção Publica.

O Director da Instrucção  
Manuel Luiz Azevedo D' Araújo<sup>2</sup>

(Ata de Abertura de 20 de maio de 1871. Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense. Ref. 481FASS01 - CEMAS)<sup>3</sup>.

Nesta passagem registrada na Ata de abertura do Livro, feita pelo então Diretor Manuel Luiz Azevedo D' Araújo no dia 20 de maio de 1871, dá ao secretário a função de abrir, numerar e rubricar as Atas das reuniões<sup>4</sup>. Esse direcionamento foi dado a Raphael Archanjo de Moura Mattos<sup>5</sup>, então secretário, nomeado a exercer essa função na eleição realizada no dia 5 de janeiro de 1871. Embora a Ata de Abertura date do mês de maio, as reuniões começaram a ser realizadas em 5/1/1871.

Para a presente pesquisa, analisei 23 Atas contando com a da Abertura. Atas correspondentes ao período ao qual me debrucei (1871-1875), anos da atuação da primeira mesa administrativa formada pelos seguintes membros: Manoel Luiz Azevedo D'Araújo (Diretor) e os lentes Antônio Diniz Barreto, Geminiano Paes de Azevedo, Ignácio de Souza Valladão, Justiniano de Mello e Silva, Raphael Archanjo de Moura Mattos, Sancho de Barros Pimentel, Thomaz Diogo Leopoldo, Tito Augusto Souto de Andrade, Ascendino Ângelo dos Reis, José João de Araújo Lima, Pedro Pereira de Andrada, Brício Maurício de Azevedo Cardoso e Manuel Francisco Alves de Oliveira. Tais participantes deliberavam tanto sobre os assuntos relacionados ao Atheneu Sergipense, como ao ensino primário provincial. No Quadro 1 apresento o número de reuniões realizadas ano a ano.

- 2 Neste tipo de transcrição direta respeitei a grafia da época para maior fidelidade ao documento.
- 3 CENTRO DE EDUCAÇÃO E MEMÓRIA DO ATHENEU SERGIPENSE. (CEMAS) *Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense (1871-1875)*. Aracaju., Arquivo Histórico do Atheneu Sergipense.
- 4 Conforme salienta Alves (2005): “[...] Os atos e papéis oriundos das sessões secretas deveriam ser escritos por um professor que, por eleição anual de seus pares, prestaria obrigatoriamente a função de secretário da Congregação, registrando as atas daquele ano” (ALVES, 2005, p.69).  
ALVES, Eva Maria Siqueira. *O Atheneu Sergipense: uma Casa de Educação Literária examinada segundo os planos de estudos*. Tese de Doutorado, PUC/SP, 2005.
- 5 Na mesma Ata do dia 20 de maio de 1871, Raphael Archanjo de Moura Mattos apresenta a sua aceitação diante da função de secretário, dizendo: “Servirá este livro para n'elle serem lançadas as actas da Congregação do Atheneu Sergipense, e vai numerado e rubricado em suas diferentes folhas com a seguinte rubrica: M. Mattos = de que uso, levando no fim o termo do encerramento” (Ata de Abertura de 20 de maio de 1871. Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense. Ref. 481FASS01 - CEMAS).



**Quadro 1 – Número de reuniões realizadas pela Congregação do Atheneu Sergipense, 1871 a 1875**

Ano Letivo	Número de Reuniões
1871	08
1872	04
1873	03
1874	07
1875	01
Total	23 Atas

FONTE: Quadro elaborado a partir do Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense (1871-1875. Ref. 48IFASS01 - CEMAS).

Uma observação importante a ser feita é com relação às reuniões do ano de 1875. Seria anormal, levando em conta as atividades desenvolvidas pelos congregados, que tenha havido uma única sessão durante todo este ano, e o é, pois aconteceram três sessões, porém, no quadro aparece apenas uma por conta do marco temporal aqui delimitado referir-se ao período ao qual Manuel Luiz Azevedo D'Araújo esteve na condição de Diretor. Somente a Ata do dia 3 de fevereiro de 1875 foi analisada, sendo a última a que pude constatar a assinatura deste membro, as seguintes já são apresentadas sob a presidência de Feliciano Eusébio<sup>6</sup> e, logo em seguida, de Manuel Pereira Guimarães<sup>7</sup>.

Nota-se que o maior número de reuniões foi realizado nos anos de 1871 e 1874, oito e sete sessões respectivamente. E não foi por acaso. No primeiro ano houve mais reuniões justamente pelo fato de estarem adequando questões referentes ao Estatuto da instituição e eleições de comissões que seriam responsáveis tanto pela confecção do Estatuto, como pelos horários das aulas e escolha dos compêndios<sup>8</sup> que seriam adotados

6 Nas fontes consultadas não localizei os dados referentes à vida pessoal e profissional deste Diretor. Apenas uma Ata encontra-se sob a presidência deste, mas sem informações pessoais ou profissionais.

7 Nasceu na cidade de Propriá-Se em 14 de março de 1840 e faleceu em 27 de outubro de 1879. Filho de Antônio José Pereira Guimarães e Isabel Maria de Medeiros Guimarães. Iniciou os seus estudos Preparatórios na sua terra natal, indo concluí-los em Recife, onde fez o curso de Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito. Em Aracaju exerceu os seguintes cargos: Promotor da Comarca, representante da Província na Câmara dos Deputados, deputado provincial de 1874 a 1875, Diretor da Escola Normal do Atheneu Sergipense, Presidente da Câmara Municipal, Diretor do Hospital de Caridade, Presidente efetivo da Sociedade Emancipadora 25 de março, e atuou também como advogado de alguns dos seus conhecidos (GUARANÁ, 1925). GUARANÁ, Armindo. *DiccionarioBio-bibliografico Sergipano*. Rio de Janeiro, 1925.

8 Compêndios: como eram chamados os livros e obras no século XIX.

e, em 1874, por conta da separação dos cursos de Humanidades e Normal<sup>9</sup>, uma vez que ambos permaneceram com os mesmos professores, sendo necessária uma reorganização dos horários das aulas e alterações nos Planos de Estudos<sup>10</sup>.

E quanto às reuniões que ocorreram durante os anos de 1872 e 1873, foram assuntos mais corriqueiros, a exemplo do abono das faltas dos alunos, eleições de secretários da instituição e comissões. Com isto, este contato com as Atas me fez conhecer o Atheneu Sergipense por “dentro”. Questões administrativas e pedagógicas eram debatidas, resoluções aconteciam na mesma proporção dos embates que eles travavam, mas um ponto é indiscutível: estavam todos reunidos em prol do bom funcionamento da instituição, como era de se esperar de um conjunto de professores que já possuíam experiência anterior no magistério.

No próximo tópico apresento, com base em exemplos, os assuntos mais frequentes tratados pelos partícipes da Congregação do Atheneu Sergipense, com o propósito de analisar aquilo que me foi “dado” ao analisar esse conjunto de Atas das reuniões.

### *Pontos se Pautas*

Corroborando com o pensamento de Felgueiras (2010)<sup>11</sup>, para quem as atividades desenvolvidas por determinados indivíduos são formadas tanto por objetos físicos ou por ideais, caracterizando assim, a sua *cultura*, o presente tópico traça as ações realizadas pelos congregados durante as reuniões do Atheneu Sergipense. Tais ações, presentes nos pontos de pautas, refletem tanto o trabalho realizado por eles quanto as suas relações sociais

- 9 Sobre as questões e mudanças que houve com a separação dos cursos de Humanidades e Normal e adoção de Regimento próprio da Escola Normal do Atheneu Sergipense, consultar o trabalho de Santos (2013) publicado na Revista Tempos e Espaços em Educação: SANTOS, Maria Edna. A Escola Normal do Atheneu Sergipense durante a Ação do Regulamento de 1874. In: *Revista Tempos e Espaços em Educação*. v. 6, n. 11. Jul/dez. 2013. Santos (2013) afirma que mesmo após a separação dos cursos de Humanidades e Normal há a necessidade de defini-la como “Escola Normal do Atheneu Sergipense”, pois embora estivesse o curso recebido uma nova denominação, Regulamento e prédio próprio, a Escola Normal tinha no seu corpo docente os mesmos professores do antigo curso Normal e as suas decisões eram tomadas no próprio Atheneu Sergipense. Assim, a Escola Normal de Sergipe tem a sua gênese nesta “Casa de Educação Literária” (ALVES, 2005). Para um maior aprofundamento sobre as escolas normais brasileiras consultar: ARAÚJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (Org.). *As Escolas Normais no Brasil: do Império à República*. Campinas, SP: Editora Alinea, 2008.
- 10 Alves (2005) define os Planos de Estudos como: “[...] conjunto das matérias e a carga horária semanal distribuídas nos anos dos cursos, passando a denominar-se depois, pela bibliografia, programa de ensino, grade curricular e finalmente currículo” (ALVES, 2005, p. 13).
- 11 FELGUEIRAS, Margarida Louro. Cultura escolar: da migração do conceito à sua objectivação histórica. In: FELGUEIRAS, Margarida Louro; VIEIRA, Carlos Eduardo (Org.). *Cultura escolar, migrações e cidadania*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2010.

na condição de partícipes de uma mesma organização. Relações significativas e que permitiram o levantamento de algumas considerações.

Para uma melhor visualização dos pontos de pautas discutidos durante as reuniões dos membros da Congregação, apresento uma sequência de quadros demonstrativos especificando os anos, dias e assuntos tratados em cada sessão. Cada ponto mostra a pluralidade de assuntos abordados e debatidos entre aqueles que formaram a primeira mesa administrativa do Atheneu Sergipense, entre eles o Diretor, o secretário e os professores.

### Quadro 2 – Pontos de pautas das reuniões da Congregação do Atheneu Sergipense, 1871

Dia/Mês/Ano	Pontos de pauta
5 de Janeiro de 1871	- Eleição do secretário na conformidade do art. 28 do Regulamento de 24 de outubro de 1870. Eleito Raphael Archanjo de Moura Mattos com dois votos <sup>12</sup> ; - Confecção dos Estatutos do Atheneu Sergipense. Banca nomeada para esta função: Thomaz Diogo Leopoldo e Geminiano Paes de Azevedo.
12 de Janeiro de 1871	- Aprovação da Ata da sessão anterior; - Aprovação dos capítulos de 1º ao 9º do Estatuto e discussão sobre os capítulos seguintes (10,11 e 12); - Apresentação dos compêndios de Pedagogia por Ignácio de Souza Valladão <sup>13</sup> ; Aprovados. - Manuel Luiz Azevedo D’Araújo propôs a abertura do Atheneu Sergipense para o dia 3 de fevereiro do corrente ano <sup>14</sup> .
3 de Fevereiro de 1871	- Ata de Instalação do Atheneu Sergipense. - O Presidente da Província e o Diretor da Instrução Pública (Manuel Luiz) proferiram um eloquente discurso de abertura da instituição <sup>15</sup> .

Continua...

12 Houve empate com Geminiano, neste caso, Moura Mattos foi escolhido pelo método chamado por eles de “sorte”, onde o voto de minerva ficava a encargo do Diretor.

13 Para esta apresentação, Valladão viajou até a Bahia. Os compêndios que ele apresentou eram os mesmos adotados na Escola Normal da Província baiana. Na Ata não especifica quais foram esses compêndios (Ata da reunião de 12 de janeiro de 1871. Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense. Ref. 481FASS01 - CEMAS).

14 Para isto, Manuel Luiz mandou ofício ao presidente da Província solicitando a sua aprovação. Propunha uma missa de abertura às 10h da manhã, uma guarda de honra e que enviassem convites a todos os chefes da Repartição Pública, sendo esta sugestão aprovada, o diretor nomeou a seguinte comissão para os convites: Thomaz Diogo Leopoldo, Antônio Diniz Barreto e Ignácio de S. Valladão; e para a comissão de recepção: Tito Augusto S. de Andrade, Geminiano Paes de Azevedo e Moura Mattos. E Geminiano também como orador. (Ata da reunião de 12 de janeiro de 1871. Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense. Ref. 481FASS01 - CEMAS).

15 Dia festivo e com a presença dos professores; do Diretor; do Presidente da Província, Francisco José Cardoso Júnior; o Conselho Literário; chefes da Repartição Pública; Chefe de polícia; Juiz de Direito da Comarca; militares; Comissão do Gabinete Literário; e professores públicos do Ensino Primário (Ata da instalação do Atheneu Sergipense de 03 de fevereiro de 1871. Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense. Ref. 481FASS01 - CEMAS).



Dia/Mês/Ano	Pontos de pauta
30 de março de 1871	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da Ata de Instalação;</li> <li>- Leitura dos Estatutos;</li> <li>- Abono de faltas dos alunos;</li> <li>- Tito Augusto S. de Andrade solicita uma releitura dos Estatutos por não ter estado presente na ocasião da apresentação;</li> </ul>
1 de Junho de 1871	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do ofício encaminhado por Antônio Diniz Barreto justificando a sua falta;</li> <li>- Abono de faltas dos alunos;</li> <li>- Apresentação do relatório de comportamento e aproveitamento dos alunos do professor Ignácio de Souza Valladão; os demais lentes<sup>16</sup> também apresentaram seus relatórios;</li> <li>- Sancho de Barros Pimentel solicita mais uma correção dos Estatutos. Pedido aprovado.</li> <li>- Justiniano de Mello e Silva solicitou informações sobre as matrículas nas suas aulas de Inglês; pedido atendido.</li> </ul>
3 de Agosto de 1871	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura dos ofícios encaminhados por Justiniano, Sancho de B. Pimentel e Tito A. S. de Andrade justificando as respectivas faltas;</li> <li>- Abono das faltas dos alunos.</li> </ul>
14 de Novembro de 1871	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e aprovação da Ata anterior;</li> <li>- Apresentação da proposta de reformulação do Estatuto;</li> <li>- Informações sobre os alunos que perderam o ano – por disciplina; a Congregação resolveu que essas informações seriam publicadas na imprensa;</li> <li>- Geminiano apresentou a relação dos estudantes das suas aulas que julgava habilitados a prestar os Exames de Preparatórios; o Diretor solicitou que os demais professores fizessem o mesmo;</li> <li>- Discussão sobre os dias dos Exames Finais e eleição das bancas examinadoras.</li> </ul>
1 de Dezembro de 1871	Observação: Neste dia não houve sessão por número insuficiente de presentes.

FONTE: Quadro elaborado a partir do Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense (1871-1875. Ref. 481FASS01- CEMAS).

Com base no Quadro 2, elaborado a partir das Atas das reuniões, verifiquei que os assuntos mais frequentes discutidos entre os partícipes da Congregação do Atheneu Sergipense durante o primeiro ano de funcionamento do estabelecimento dizem respeito ao ajustamento e alteração das normas internas (confeção dos Estatutos), abono de faltas dos alunos, leitura de ofícios dos próprios membros, apresentações dos relatórios de comportamento e aproveitamento dos alunos, composição de bancas examinadoras para os Exames Finais, apresentações de alguns compêndios a serem adotados, eleição de secretário, dentre outros assuntos de cunho administrativo e pedagógico.

16 Lentes: como eram também chamados os professores no século XIX

Assim, o ano de 1871 foi marcado por um número considerável de reuniões. E essas sessões ocorriam por volta do meio-dia, de dois em dois meses ou sempre que julgavam necessário, sendo todas presididas pelo Diretor, Manuel Luiz Azevedo D'Araújo, e pelos professores de antemão aqui apresentados, conforme rezava o Art. 7º, §10º do Estatuto do Atheneu Sergipense<sup>17</sup>:

§10º. Reunir-se de dois em dois meses para tratar de todas as questões relativas a marcha regular do estabelecimento, e extraordinariamente todas as vezes que for convocada pelo Diretor (Capítulo 2º, Art.7º, Parágrafo 10º. Estatuto do Atheneu Sergipense, 12 de janeiro de 1871).

Seguindo a lógica anual, segue Quadro 3 correspondente aos pontos de pautas das reuniões realizadas no ano de 1872.

**Quadro 3 – Pontos de pautas das reuniões da Congregação do Atheneu Sergipense, 1872**

Dia/Mês/Ano	Pontos de pauta
31 de Janeiro de 1872	- O Diretor abre a sessão solicitando que a Congregação deliberasse o horário das aulas de Filosofia e Inglês; Filosofia: às 7 horas da manhã; Inglês: às 9 horas; - Eleição do novo secretário: Sancho de Barros Pimentel, eleito com quatro votos.
2 de Março de 1872	- Leitura do ofício encaminhado por Tito A. S. de Andrade justificando a sua ausência; - Leitura do requerimento de Justiniano de M. e Silva no qual solicitou a mudança de horários das suas aulas de Inglês; deliberação encaminhada à presidência.
7 de Março de 1872	- Leitura do ofício encaminhado pela presidência declarando a não validação do pedido de Justiniano de M. e Silva para a mudança de horário das aulas de Inglês. Essa questão foi mais uma vez posta em discussão, sendo solicitada uma votação para deferimento ou indeferimento, obtendo três votos contra e três a favor. O voto de minerva foi dado pelo vice-diretor, uma vez que Manuel Luiz A. D'Araújo se encontrava ausente, assim sendo, o requerimento de Justiniano de M. e Silva foi dado como aprovado.
1 de Agosto de 1872	Observação: Neste dia não houve reunião por falta de quórum. Apenas quatro estiveram presentes.

FONTE: Quadro elaborado a partir do Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense (1871-1875. Ref. 481FASS01 - CEMAS).

A partir deste Quadro percebe-se que a cada início de ano letivo era eleito um secretário e este deveria ser um dos membros do corpo docente, assim “[...] ser secretário da Congregação não o destacava dos demais co-



17 INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE. *Estatuto do Atheneu Sergipense, 12 de janeiro de 1871*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Arquivo Histórico do IHGS.

legas, pois não lhe eram diminuídas as tarefas do magistério, o que o fazia assumir um maior encargo, mais um dever” (ALVES, 2005, p. 69). Essas eleições eram realizadas durante a primeira reunião de cada ano. Verifiquei que em 1872 não houve tantos problemas pedagógicos, a exemplo das solicitações de abonos de faltas dos alunos e escolhas de compêndios – exemplos correntes nos anos anteriores -, em contrapartida, houve uma questão puramente administrativa, sendo assunto exclusivo da reunião do dia 7/3/1872: o pedido de Justiniano de Mello e Silva, que visava a mudança do horário das suas aulas. Segue Quadro 4 correspondente ao ano de 1873.

**Quadro 4 – Pontos de pautas das reuniões da Congregação do Atheneu Sergipense, 1873**

Dia/Mês/Ano	Pontos de pauta
1 de fevereiro de 1873	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eleição do secretário da Congregação, sendo eleito o professor Geminiano Paes de Azevedo com quatro votos, contra dois votos do professor Ignácio de S. Valladão;</li> <li>- Formulação do horário das aulas do ano letivo de 1873;</li> <li>- Solicitação do Diretor para que os professores apresentassem seus programas de trabalhos escolares obedecendo ao prazo de 15 dias, para que fossem discutidos pela Congregação;</li> </ul>
10 de julho de 1873	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e aprovação da Ata da sessão antecedente;</li> <li>- Leitura dos ofícios emitidos pelos professores Justiniano de M. e Silva e Tito Augusto S. de Andrade sobre o não comparecimento à reunião (motivos de saúde);</li> <li>- Abono das faltas dos alunos<sup>18</sup>;</li> <li>- Indicação do professor Raphael Archanjo de Moura Mattos para casos de substituição do lente catedrático nos Exames Finais caso este não pudesse comparecer. Geminiano Paes de Azevedo fez algumas ponderações sobre esta questão e solicitou adiamento, pois esta decisão implicaria numa reforma do Estatuto.</li> </ul>
14 de novembro de 1873	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e aprovação da Ata anterior;</li> <li>- Discussão sobre o abono das faltas dos alunos<sup>19</sup>;</li> <li>- Validação dos Exames de Preparatórios na Província de Sergipe;</li> </ul>

FONTE: Quadro elaborado a partir do Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense (1871-1875. Ref. 481FASS01 - CEMAS).

No ano de 1873, assim como nos anteriores, houve, no início do ano, a eleição do secretário, além de outras questões de cunho pedagógico, como abono de faltas; e administrativas como a formulação dos horários

18 Requerimento dos alunos Roque Dias de Pina, Olympio Pereira D’Araújo, Josino Fernando da Luz, Manuel dos Passos D’Oliveira Telles, José Calasans dos Santos e Austriliano Lopes de Leão, das aulas de Francês e Aritmética (Ata da reunião do dia 10 de julho de 1873, Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense. Ref. 481FASS01 - CEMAS).

19 Requerimentos dos alunos do Curso Normal, sendo: Eutychio de Novaes Lins, Francisco José de Goes Júnior e José Cufustino de Moraes. Pedido deferido (Ata da reunião do dia 14 de novembro de 1873, Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense. Ref. 481FASS01 - CEMAS).

das aulas. Mas houve também a validação dos Exames de Preparatórios em Sergipe, fato que marcou o ensino secundário sergipano, tendo como palco o Atheneu Sergipense. Segue transcrição da Ata da reunião do dia 14 de novembro de 1874.

Em virtude do ato do governo geral que validou os Exames de Preparatórios nas Províncias do Império, e tendo desfavorecer-se aos mesmos exames neste estabelecimento em época que não está muito remota, a Congregação deliberou que houvesse somente exame das matérias que constituem o Curso Normal, e para logo tratou-se da eleição dos examinadores respectivos, dando em resultado o seguinte: para Grammatica Philosophica, o lente da cadeira<sup>20</sup>, e os professores Geminiano e Valladão; para Pedagogia, o lente da cadeira, e os professores Tito e Geminiano; para Geographia, o lente da cadeira, e os professores Tito e Geminiano; para Arithmetica, o lente da cadeira, e os professores Moura Mattos e Valladão (Ata da reunião do dia 14 de novembro de 1873, Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense. Ref. 481FASS01 - CEMAS).

Assim, tanto as disciplinas quanto as mesas examinadoras dos Exames de Preparatórios em Sergipe foram escolhidas e formadas pelos professores do/no Atheneu Sergipense (OLIVEIRA; TELES, 2007)<sup>21</sup> Alguns trabalhos sobre esses Exames no Brasil e, especificamente, em Sergipe, têm abordado essa questão apresentando somente os “males” provocados por este Regime ao ensino secundário, a exemplo dos estudos de Haidar (2008)<sup>22</sup> e Nunes (2008; 1999)<sup>23</sup>. Ambas definem os Exames de Preparatórios como uma “limitação” da educação da época, em que os estabelecimentos de ensino por todo o país “restringiam” as suas disciplinas e conteúdos aos Exames exigidos nos Preparatórios. Isto resulta a um quase esquecimento do que representou este Regime para a instituição e para os seus candidatos. Mas estes são pontos que serão analisados em trabalhos futuros.

O que interessa aqui é a tomada de decisão por parte dos congregados, seja sobre a validação dos Exames de Preparatórios na instituição, dando um caráter ainda mais peculiar ao Atheneu Sergipense, seja so-

20 Cadeira: como também eram chamadas as disciplinas escolares no século XIX.

21 OLIVEIRA, João Paulo Gama; TELES, Igor Pereira. Entre pleiteantes e julgadores: uma investigação histórica dos Exames Gerais de Preparatórios. *Ponta de Lança: Revista de História, Memória e Cultura*. 2007 ©. p. 121/138.

22 HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto. *O Ensino Secundário no Brasil Império*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

23 NUNES, Maria Thetis. 1999. *Ensino Secundário e Sociedade Brasileira*. 2. ed. São Cristóvão, SE: Editora da UFS.  
NUNES, Maria Thetis. *História da Educação em Sergipe*. 2 ed. São Cristóvão: Editora UFS. Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2008.



bre assuntos mais corriqueiros e de “fácil” resolução. Com isto, no ano de 1873 embora tenha ocorrido apenas três reuniões, os pontos de pauta discutidos podem ser considerados marcos na história do Atheneu Sergipense, devido ao grau de importância da adoção de um novo Regime que deveria ser seguido por todas as Províncias que ofertavam o ensino secundário. No que segue a ordem anual, apresento o Quadro 5 com os pontos de pautas discutidos durante o ano de 1874.

**Quadro 5 – Pontos de pautas das reuniões da Congregação do Atheneu Sergipense, 1874**

Dia/Mês/Ano	Pontos de pauta
31 de janeiro de 1874	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eleição do Secretário da Congregação, em que Justiniano de M. e Silva obteve cinco votos, contra um de Geminiano Paes de Azevedo;</li> <li>- Apresentação da adoção do compêndio de Aritmética de Macêdo Costa. O Diretor nomeou os professores Tito Augusto S. de Andrade, Raphael Archanjo de Moura Mattos e Ignácio de Souza Valladão para julgarem o respectivo parecer.</li> </ul>
5 de março de 1874	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do ofício do professor Ascendino Ângelo dos Reis que solicita a convocação da Congregação para tratar da mudança do horário da sua aula;</li> <li>- Requerimento de aluno<sup>24</sup>;</li> <li>- O professor Ascendino Ângelo dos Reis pediu a palavra, tratando mais uma vez do seu pedido. A Congregação discutiu e resolveu não alterar o horário que se achava em vigor.</li> </ul>
30 de abril de 1874	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do ofício do professor Justiniano de M. e Silva em que explica o não comparecimento (Não especifica o motivo);</li> <li>- O professor Ignácio de S. Valladão pediu a palavra, porém, não especifica quais foram as suas ponderações;</li> <li>- Reforma do horário das aulas em virtude da divisão das aulas de Geografia, Aritmética, Geometria e Pedagogia e criação da cadeira de Retórica;</li> <li>- O professor Raphael Archanjo de Moura Mattos se pronunciou contra o horário de Retórica e Pedagogia, por entender mais conveniente o inverso do estabelecido, pois, segundo ele, alguns empregados públicos pretendiam se matricular nas aulas de Retórica e o horário determinado não lhes seria favorável<sup>25</sup>.</li> </ul>

Continua...

24 Petição do aluno do 1º ano do Curso Normal, Olympio Pereira D’Araújo, sobre o abono das suas faltas. A Congregação decidiu encaminhar o requerimento ao poder competente, pois o aluno tinha mais de 40 faltas (Ata da reunião do dia 5 de março de 1874, Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense. Ref. 48IFASS01 - CEMAS).

25 Na Ata não esclarece se este assunto foi debatido entre os congregados, após esta ponderação o Diretor deu a reunião por encerrada.

Dia/Mês/Ano	Pontos de pauta
7 de maio de 1874	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do ofício do professor Ignácio de S. Valladão no qual justifica a falta (não específica);</li> <li>- Requerimentos dos alunos em que se mostram insatisfeitos com os horários das aulas, fato que implicou na frequência dos mesmos; o Diretor, juntamente com os congregados, fizeram as seguintes alterações: Inglês das 07h às 08h:30min; Geografia e Gramática Racional das 09h às 10h:30min; Francês, História e Pedagogia das 10h:30min às 12h; Latim e Religião das 12h às 14h; e Geometria e Retórica às 15h.</li> </ul>
4 de setembro de 1874	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprovação da Ata anterior;</li> <li>- Leitura do ofício do professor Tito Augusto S. de Andrade sobre a sua ausência, pois se encontrava com moléstia;</li> <li>- Leitura do ofício do professor Geminiano Paes de Azevedo sobre os maus comportamentos de um aluno durante as suas aulas<sup>26</sup>;</li> <li>- O Diretor juntamente com a Congregação decidiram aplicar a pena ao aluno decretada pelo Art. 73 do Regulamento da Instrução Pública de 24 de outubro de 1870<sup>27</sup>.</li> </ul>
1 de outubro de 1874	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprovação da Ata anterior;</li> <li>- Abono de faltas (não especifica quais foram os alunos que entraram com requerimento).</li> </ul>
12 de novembro de 1874	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolha das bancas examinadoras dos Exames de Preparatórios;</li> <li>- O professor José João de Araújo Lima dá uma sugestão a respeito das datas dos Exames de Preparatórios;</li> <li>- Eleição do professor para redigir a memória histórica do Atheneu Sergipense; o professor Sancho de Barros Pimentel foi o eleito.</li> </ul>

FONTE: Quadro elaborado a partir do Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense (1871-1875. Ref. 481FASS01 - CEMAS).

- 26 O professor Geminiano Paes de Azevedo solicitou a convocação de uma reunião da Congregação a fim de discutir sobre os procedimentos de um dos seus alunos. Não há o nome do discente especificado, foi registrado em Ata somente que o professor afirmou ter dado várias advertências e mesmo assim o aluno continuou com as mesmas atitudes, servindo de mau exemplo aos demais. O professor Ignácio de Souza Valladão defendeu o pedido do seu colega, concordando que a Congregação teria que resolver do modo que achasse conveniente (Ata da reunião do dia 4 de setembro de 1874, Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense. Ref. 481FASS01 - CEMAS).
- 27 Art. 73. As penas applicaveis aos alumnos das aulas secundarias e Atheneu Sergipense serão:
- § 1. Reprehensão em particular pelo professor respectivo.
  - § 2. Reprehensão publica na aula.
  - § 3. Reducção do delicto commetido a termo e publicação d'este na imprensa.
  - § 4. Limitação do numero de faltas toleradas legalmente.
  - § 5. Expulsão do estabelecimento, notada no livro de matricula e communicada ao Governo (Art. 73, p. 10, Regulamento Orgânico da Instrução Pública da Província de Sergipe, 24 de outubro de 1870).
- INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE. Regulamento Orgânico da Instrução Pública da Província de Sergipe, 24 de outubro de 1870. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Arquivo Histórico do IHGS.

Contando sete reuniões no total, o ano de 1874 apresentou sérias discussões entre os congregados. As reformulações dos horários das aulas que geraram insatisfações tanto dos professores como dos alunos, o mau comportamento de um discente durante as aulas do professor Geminiano Paes de Azevedo, fato que foi necessário encaminhar ao setor competente, uma vez que o professor já havia feito algumas advertências, eleição do secretário e escolha das bancas examinadoras dos Exames de Preparatórios, foram alguns dos principais temas abordados nas reuniões deste ano letivo que tanto definem a cultura do Atheneu Sergipense por meio destas atribuições, como também, os perfis dos seus representantes. Neste mesmo ano, a partir da reunião do dia 31 de janeiro, aparece pela primeira vez a presença de um novo membro da Congregação: o professor Ascendino Ângelo dos Reis, lente das cadeiras de Inglês e História, que permaneceu no cargo até 1877.

O ano seguinte, 1875, também foi marcado por assuntos importantes. Não houve a necessidade de um quadro expositivo, pois analisei somente a Ata correspondente ao dia 3 de fevereiro deste ano, sendo a última assinada por Manuel Luiz Azevedo D'Araújo. As Atas posteriores constam sob nova direção. Na última reunião comandada por Manuel Luiz Azevedo D'Araújo teve como ponto de pauta principal o pedido do professor José João de Araújo Lima. Em sua fala, o professor solicita que o encargo atribuído a Sancho de Barros Pimentel para a construção da Memória Histórica do Atheneu Sergipense do ano de 1874 fosse revista, julgando conveniente a realização de outra eleição. Porém, na Ata não foi apresentado o resultado desta solicitação. Outro ponto foi a mudança dos horários das aulas de Retórica e Poética<sup>28</sup>, para esta tarefa o Diretor nomeou os professores José João de Araújo Lima, Pedro Pereira de Andrada e Geminiano Paes de Azevedo.

Uma observação importante é que não há uma Ata que trate da saída de Manuel Luiz A. D'Araújo do Atheneu Sergipense, nem mesmo um pronunciamento do próprio sobre essa questão<sup>29</sup>. Em alguns momentos ele esteve ausente nas reuniões, a exemplo do dia 30 de abril de 1874, sendo substituído pelo professor Antônio Diniz Barreto. Na Ata registrada neste dia não foi apresentado o motivo que o fez se ausentar, embora fosse uma

28 Sobre a disciplina Retórica e Poética no Atheneu Sergipense, consultar: SANTOS, Ana Márcia Barbosa dos. *Sob a lente do discurso: aspectos do ensino de Retórica e Poética no Atheneu Sergipense (1874-1891)*/ Ana Márcia Barbosa dos Santos.- 2010. 118 f. Dissertação (Mestrado)- Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2010.

29 Sobre a exoneração do Diretor foram localizados dados na imprensa local por meio do *Jornal do Aracaju* (1871-1875). A informação pode ser visualizada nas publicações feitas neste impresso durante todo o mês de maio de 1875. JORNAL DO ARACAJU, 1871-1875. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Arquivo Histórico do IHGS.



prática entre os partícipes o envio de ofícios justificando as respectivas faltas, como se pode notar nos quadros expositivos. Enfim, é possível perceber as diversas situações e atividades desenvolvidas neste período de atuação da primeira mesa administrativa do Atheneu Sergipense e que hoje se mantêm “vivas” por meio da conservação do Livro de Atas da Congregação (Ref. 481FASS01 – CEMAS), fonte principal desta pesquisa.

Diante disto, ao levantar e reconhecer as atividades desenvolvidas por este grupo de professores a partir dos pontos de pautas, percebi tanto as singularidades quanto, e principalmente, as suas ações coletivas. Estas ações visavam o bom andamento da instituição e formas de atender as demandas feitas pelos alunos e pela sociedade, pois, conforme salienta Felgueiras (2010), a *cultura escolar* não se define apenas ao “[...] espaço mas a atividade e a relação de dois grupos distintos: os mestres e os estudantes” (FELGUEIRAS, 2010, p. 22).

Portanto, diante das análises das Atas registradas nas reuniões entre os anos de 1871 a 1875, foi possível perceber o quão os membros que compuseram a primeira Congregação do Atheneu Sergipense estavam agindo em consonância com os acontecimentos da instituição e/ou alheios a ela, desenvolvendo diferentes posturas que os levavam a determinados consensos e/ou até os conflitos que por ora existiram, porém, este é um assunto que será tratado em pesquisas posteriores. Deste modo, o presente artigo contribui, principalmente, para a compreensão e composição de mais um fragmento da história do Atheneu Sergipense e para a História da Educação sergipana.

